

AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE GARANHUNS

RODRIGO GUERREIRO GOMES

SAUL GONÇALVES SANTANA

**PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AOS TRANSTORNOS DE
ANSIEDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO NO
MUNICÍPIO DE GARANHUNS-PE**

GARANHUNS – PE

2025

AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE GARANHUNS

RODRIGO GUERREIRO GOMES

SAUL GONÇALVES SANTANA

**PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AOS TRANSTORNOS DE
ANSIEDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO NO
MUNICÍPIO DE GARANHUNS-PE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns (Afya Garanhuns), como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Linha de pesquisa: Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Atenção Primária à Saúde.

Orientador(a): Prof. Me. Mirelle Silva Burgos

GARANHUNS – PE

2025

Catálogo na fonte: Biblioteca Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns- Afya Garanhuns

S232p SANTANA, Saul Gonçalves

Prevalência e fatores associados aos transtornos de ansiedade na atenção primária: um estudo retrospectivo no município de Garanhuns-Pe / Saul Gonçalves Santana; Rodrigo Guerreiro Gomes. – Garanhuns/PE, 2025.

22f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) - Afya Faculdade de Ciência Médicas de Garanhuns- Afya Garanhuns.

Orientação: Prof^ª. Mirelle Silva Burgos

1. Ansiedade. 2. Prevalência. 3. Epidemiologia. 4. Saúde mental. I. Burgos, Mirelle Silva. II. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns III. Título.

CDU: 364.624.6 (813.443)

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Maria Jessica Freire daSilva CRB-4/2212

RODRIGO GUERREIRO GOMES

SAUL GONÇALVES SANTANA

**PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AOS TRANSTORNOS DE
ANSIEDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO NO
MUNICÍPIO DE GARANHUNS-PESUBTÍTULO (se houver)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns
(Afya Garanhuns), como requisito obrigatório para
obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Aprovado em ____ de ____ de 20__

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a). Me. Mirelle Silva Burgos

Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns (Afya Garanhuns)

Prof.(a). (CONVIDADO)

NOME DA INSTITUIÇÃO A QUE PERTENCE

Prof.(a). (CONVIDADO)

NOME DA INSTITUIÇÃO A QUE PERTENCE

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a prevalência e os fatores associados aos transtornos de ansiedade na população atendida no município de Garanhuns, PE, entre os anos de 2020 e 2024. Trata-se de uma pesquisa transversal, com dados secundários extraídos do site da Secretaria do Estado de Pernambuco, abrangendo 1.503 registros de atendimentos ambulatoriais. Os resultados revelaram um aumento significativo nos casos de transtornos de ansiedade, especialmente após a pandemia de COVID-19, com predominância entre mulheres (68,86%) e indivíduos na faixa etária de 20 a 39 anos. A maior prevalência foi observada entre pessoas de raça parda (56,62%), refletindo desigualdades socioeconômicas e desafios no acesso a serviços de saúde. A Atenção Primária à Saúde (APS) se destacou no diagnóstico e acompanhamento, mas também evidenciou problemas como subnotificação e barreiras no acesso ao tratamento. Os achados indicam a urgência de ampliar o acesso a serviços de saúde mental, fortalecer políticas públicas de saúde mental e promover campanhas de conscientização para reduzir o estigma e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. A implementação de estratégias adequadas de prevenção e tratamento é essencial para enfrentar o aumento dos transtornos de ansiedade na região.

Palavras-chave: ansiedade; prevalência; epidemiologia; saúde mental.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the prevalence and factors associated with anxiety disorders in the population served in the municipality of Garanhuns, PE, between the years 2020 and 2024. This is a cross-sectional research, with secondary data extracted from the Pernambuco State Secretariat website, covering 1,503 outpatient care records. The results revealed a significant increase in cases of anxiety disorders, especially after the COVID-19 pandemic, with a predominance among women (68.86%) and individuals aged 20 to 39 years. The highest prevalence was observed among people of mixed race (56.62%), reflecting socioeconomic inequalities and challenges in accessing health services. Primary Health Care (PHC) stood out in diagnosis and monitoring, but also highlighted problems such as underreporting and barriers in accessing treatment. The findings indicate the urgency of expanding access to mental health services, strengthening public mental health policies and promoting awareness campaigns to reduce stigma and improve patients' quality of life. The implementation of adequate prevention and treatment strategies is essential to address the increase in anxiety disorders in the region.

Keywords: anxiety; prevalence; epidemiology; mental health.

SUMÁRIO

1. Introdução	8
2. Metodologia	9
3. Resultados e Discussões	10
4. Conclusão	18
Referências	19
ANEXO A	21

O PRESENTE TRABALHO ESTÁ APRESENTADO NO FORMATO DE ARTIGO REQUERIDO PELA REVISTA CONTEMPORÂNEA, CUJAS NORMAS PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS SE ENCONTRAM NO ANEXO A.

1. Introdução

A saúde mental é uma área de grande relevância na saúde pública, com os transtornos de ansiedade representando um desafio significativo em todo o mundo. Tais condições afetam indivíduos de todas as idades, origens étnicas e contextos socioeconômicos (APA, 2013). No Brasil, esse cenário não é diferente. Com uma população diversa e realidades socioculturais variadas, os transtornos de ansiedade se configuram como uma preocupação importante para a saúde coletiva, estima-se que mais de 264 milhões de pessoas vivenciem transtornos de ansiedade, tornando-os uma das condições de saúde mental mais comuns e debilitantes (OMS, 2017).

Nesse contexto, o aumento dos casos de ansiedade durante a pandemia de COVID-19 foi amplamente documentado, com estudos destacando fatores como isolamento social, incertezas econômicas e o medo da doença como gatilhos significativos (Brooks et al., 2020). Ainda, pesquisas revelam que a prevalência dos transtornos de ansiedade praticamente dobrou em algumas populações, afetando especialmente jovens e profissionais de saúde (Xiong et al., 2020). Além disso, a limitação no acesso a serviços de saúde mental agravou ainda mais a situação, dificultando o tratamento adequado para muitas pessoas (Pfefferbaum e North, 2020).

No Brasil, esses transtornos também são altamente prevalentes. Estudos epidemiológicos realizados em diversas regiões do país têm relatado uma alta incidência desses transtornos na população brasileira. De acordo com Kessler et al. (2015), as estimativas de prevalência variam conforme a metodologia de pesquisa e a população estudada, mas geralmente situam-se entre 9% e 15% da população adulta.

Por outro lado, na Atenção Primária à Saúde (APS), onde os serviços são mais acessíveis e a demanda por cuidados é alta, a prevalência dos transtornos de

ansiedade pode ser ainda mais visível. Isso ocorre, em parte, devido à concentração de pacientes com condições crônicas e comorbidades psiquiátricas nas unidades básicas de saúde, onde muitos buscam tratamento inicial para seus sintomas (De Jonge et al., 2014). Por isso, a detecção precoce e o manejo adequado desses transtornos na APS mostram-se relevantes para o entendimento da magnitude do problema e os fatores que contribuem para sua ocorrência (Smith et al., 2020).

Além disso, a prevalência dos transtornos de ansiedade pode ser subestimada devido a fatores como estigma, falta de conscientização sobre saúde mental e subnotificação de casos não diagnosticados. Muitas pessoas com transtornos de ansiedade podem não procurar tratamento devido a barreiras, como o medo de julgamento, a falta de recursos financeiros ou a dificuldade de acesso a serviços especializados (De Jonge et al., 2014).

Os desafios enfrentados em diversas localidades quanto à saúde mental são diversos, sendo que fatores sociodemográficos e a população diversificada podem influenciar a prevalência e o impacto dos transtornos de ansiedade (OMS, 2014). Nesse contexto, a disponibilidade de dados locais sobre a prevalência e os determinantes desses transtornos pode orientar intervenções eficazes e alocar recursos de maneira adequada (Martins et al., 2018).

Em síntese, a alta prevalência dos transtornos de ansiedade não representa apenas um desafio significativo para os sistemas de saúde mundial, mas também uma oportunidade para aumentar a conscientização, melhorar o acesso ao tratamento e implementar intervenções eficazes que possam minimizar o sofrimento dos indivíduos e promover uma melhor qualidade de vida. Assim, este estudo teve como objetivo analisar a prevalência e os principais fatores associados aos transtornos de ansiedade na população atendida no município de Garanhuns - PE.

2. Metodologia

O presente trabalho trata-se de um estudo transversal retrospectivo, ancorado da perspectiva descritiva, que fomenta descrever os achados de maneira minuciosa. Utilizou-se dados secundários tirados do site da Secretaria do Estado de Pernambuco, na seção Produção Ambulatorial de Procedimentos. O objetivo desse estudo é analisar a prevalência e os principais fatores associados aos transtornos de ansiedade na população atendida no município de Garanhuns -PE. Esse desenho permite uma análise pontual da população em um determinado momento, proporcionando insights sobre a distribuição dos transtornos de ansiedade na comunidade. Além disso, possibilita a coleta de dados de uma amostra representativa da população atendida.

O estudo foi conduzido através da utilização dos dados que estão disponíveis na seção de Produção Ambulatorial de Procedimentos da Secretaria do Estado de Pernambuco, utilizando especificamente a aba Diag CID10 (categ), são informações que podem ser acessadas de maneira gratuita, torna-se mais acessíveis as informações devido ao uso do Tabulador de Dados para Ambiente Internet (TABNET).

A coleta foi realizada em fevereiro de 2025 e apresentou uma amostra de 1.503 registros ambulatoriais concernentes a casos específicos de transtornos de ansiedade atendidos no município de Garanhuns – PE. Vale salientar, que foi considerado os anos de 2020 a 2024.

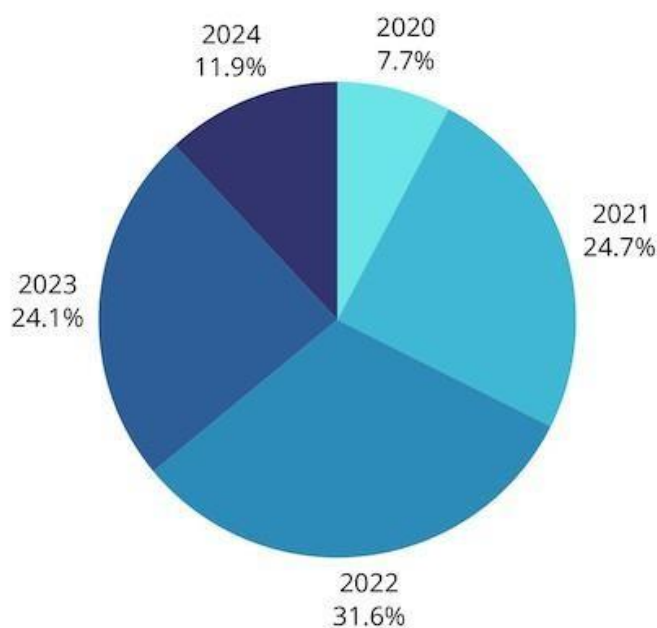
As variáveis consideradas neste trabalho, foram: números de casos de transtornos de ansiedade, atendidos no município de Garanhuns em serviços ambulatoriais, além de considerar: faixa etária, raça/cor e sexo. Os dados utilizados são fornecidos pelo site da Secretaria do Estado de Pernambuco, tendo acesso disponível ao público e sem identificar os indivíduos. Neste caso, não foi preciso submeter o estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Portaria 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016.

3. Resultados e Discussões

Os dados analisados neste estudo evidenciam a expressiva prevalência de transtornos de ansiedade na população atendida no município de Garanhuns-PE entre 2020 e 2024, anos estes que são relevantes para o surgimento de um grande quantitativo de casos, de acordo com o gráfico 1, a pesquisa totalizou 1.503 casos registrados em atendimentos realizados nos serviços ambulatoriais.

Os serviços ambulatoriais dentro da Atenção Básica à saúde oferecem ações preventivas e de tratamento que visam melhorar o acesso e a qualidade do atendimento para a população, proporcionando cuidado contínuo, resolutivo e de baixo custo, além de promover a integralidade do cuidado (Brasil, 2012). Nesse contexto, profissionais de saúde que trabalham nessas unidades são frequentemente os primeiros a entrarem em contato com pacientes que apresentam sintomas de ansiedade, dada a sua posição central na comunidade e sua acessibilidade para a população em geral (Olthuis et al., 2014).

Gráfico 1 – Total de casos de Transtornos de Ansiedade atendidos no município de Garanhuns em Serviços Ambulatoriais



A variação na distribuição anual indica uma possível subnotificação em 2020, possivelmente devido à atenção voltada à pandemia de Covid-

19, que impactou diretamente os serviços de saúde ao redirecionar recursos para o atendimento emergencial de pacientes infectados, reduzir a oferta de consultas psicológicas e psiquiátricas e limitar a acessibilidade dos pacientes aos serviços especializados devido às medidas de distanciamento social (Damiano et al., 2022). Percebe-se que quando comparado aos anos subsequentes, o baixo percentual indica o registro de 116 casos, ou seja, fato que se pode inferir que o isolamento social não permitiu acesso aos serviços de saúde, principalmente no início, quando ainda procurava alguma medida para minimizar o número alarmante.

A coleta de dados permite identificar padrões epidemiológicos, como a distribuição por faixa etária, sexo e raça, e facilita a alocação de recursos de maneira mais eficaz, além de embasar a formulação de políticas públicas adequadas (Brasil, 2013). Ainda, de acordo com Souza, Arcelino e Trindade (2006) quando há subnotificação de doenças isso representa uma falha significativa no sistema de saúde pública, comprometendo a eficácia das ações de saúde pública e a alocação adequada de recursos.

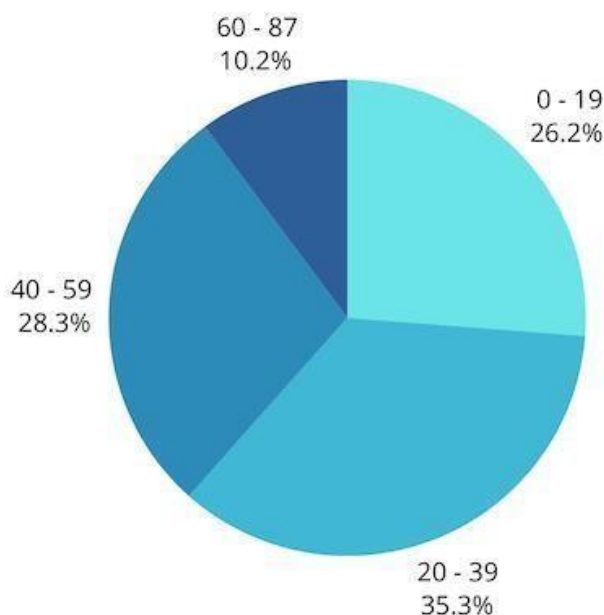
Nos anos subsequentes, observou-se um aumento expressivo dos casos, atingindo em 2021 um número referente a 371, mas chama-se atenção para o pico em 2022 com 475 notificações (31,6%). Esse crescimento pode estar associado às consequências da pandemia, como isolamento social, instabilidade econômica e o aumento da carga emocional vivenciada pela população, além de todos os danos ocasionados pelo medo do desconhecido e pela mudança repentina na vida da população mundial (OPAS, 2022). Como pode-se ver no gráfico, apenas em 2024 que os números apresentam uma queda expressiva, tal diminuição pode ser atribuída à reabertura gradual dos serviços de saúde, a implementação de estratégias de apoio psicológico e a adaptação da população às novas condições (Melo et al. 2024).

No Brasil, os transtornos de ansiedade são altamente prevalentes. Estudos epidemiológicos realizados em diferentes regiões do país têm relatado uma alta incidência desses transtornos na população brasileira. De acordo com Kessler et al. (2015), as estimativas de prevalência variam de

acordo com a metodologia de pesquisa e a população estudada, mas geralmente situam-se em torno de 9% a 15% da população adulta. É possível perceber com o levantamento de dados desse estudo, uma visão oposta aos dados apontados pelos autores. Segundo (OMS, 2022), estudos indicam que a pandemia gerou um aumento expressivo nos casos de ansiedade globalmente, com pesquisas apontando um crescimento de até 25% na prevalência desses transtornos em algumas populações.

O impacto negativo prolongado da pandemia, incluindo sintomas persistentes de ansiedade em indivíduos que vivenciaram perdas familiares, instabilidade financeira e o isolamento social, corrobora com os achados do presente estudo. Esse impacto foi observado especialmente entre jovens adultos, profissionais de saúde e indivíduos em situação de vulnerabilidade social, reforçando a necessidade de estratégias eficazes de suporte e tratamento (OMS, 2022). Como podemos ver o gráfico 2 aponta os dados relacionados com a prevalência por faixa etária.

Gráfico 2 – Total de casos de Transtornos de Ansiedade por faixa etária

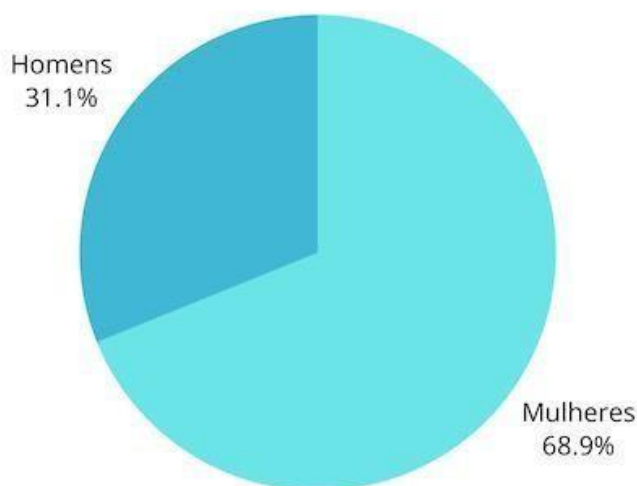


A distribuição etária demonstrou maior incidência na faixa de 20 a 39 anos (35,32%), seguida de 40 a 59 anos (28,27%) e 0 a 19 anos (26,21%). O pico de casos em indivíduos de 15 e 59 anos sugere um impacto

significativo dos desafios enfrentados tanto na adolescência quanto na fase adulta. Adolescentes estão expostos a mudanças hormonais e desafios acadêmicos e sociais, que podem desencadear sintomas ansiosos (Silva et al., 2017). Já os adultos, especialmente aqueles próximos aos 40 e 50 anos, lidam com responsabilidades financeiras, profissionais e familiares que podem contribuir para o desenvolvimento desses transtornos.

Dados desse estudo corroboram com Alonso et al. (2018), a idade pode influenciar a manifestação dos transtornos de ansiedade, com alguns transtornos mais evidentes, como: o transtorno de pânico, sendo mais comuns em adultos jovens, enquanto outros, como o transtorno de ansiedade generalizada, são mais prevalentes em adultos mais velho. E, quando se associa esses dados ao sexo, pode-se perceber que as mulheres são mais acometidas com os transtornos ansiosos. O gráfico 3 mostra esses dados.

Gráfico 3 – Total de casos de Transtornos de Ansiedade por sexo



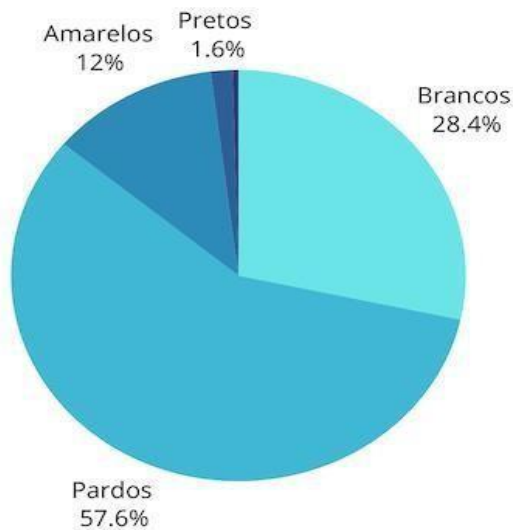
Um fato pertinente nos registros de casos de Transtornos Ansiosos, quando se pondera a estratificação por sexo, revela-se que as mulheres foram as mais afetadas, representando 68,86% dos casos, número bastante expressivo. O gráfico 2 salienta a proporção evidente, com 1.035 casos em mulheres e 31,1% em homens.

Estudos epidemiológicos sugerem que as mulheres têm maior probabilidade de desenvolver transtornos de ansiedade do que os homens, embora a natureza exata dessa associação ainda não esteja completamente compreendida (Alonso et al., 2018).

Já quando se analisa estudos epidemiológicos internacionais pode-se indicar para uma tendência semelhante, porém aponta possíveis fatos que podem estar correlacionados. As pesquisas sugerem que a prevalência de transtornos de ansiedade entre mulheres é consistentemente superior à dos homens, alcançando até o dobro em alguns contextos (Kessler et al., 2015). Esse fenômeno é amplamente discutido na literatura, sendo explicado por fatores hormonais, biológicos e psicossociais.

Estudos apontam que os hormônios sexuais femininos desempenham um papel essencial na regulação do sistema de resposta ao estresse, tornando as mulheres mais suscetíveis a transtornos psiquiátricos, incluindo a ansiedade (OMS, 2001). Ademais, aspectos como a sobrecarga de responsabilidades domésticas e profissionais também contribuem para essa diferença entre os sexos (Associação Brasileira de Psiquiatria, 2020).

Gráfico 4 – Total de casos de Transtornos de Ansiedade por raça/cor



No que se refere à distribuição por raça/cor a maior prevalência em pardos com 851 casos (56,62%), seguido da cor branca com 420 casos (27,94%), amarela 177 casos (11,78%), preta 23 casos (1,63%), Indígena 6 casos (0,4%) e 26 pacientes sem informação (1,73%), observou-se que a população parda foi a mais afetada, correspondendo ao maior percentual dos casos. A literatura sugere que fatores socioeconômicos e o acesso limitado a serviços de saúde mental podem influenciar significativamente essa maior prevalência entre indivíduos pardos (Associação Brasileira de Psiquiatria, 2020). A menor notificação entre pessoas pretas e indígenas pode não refletir a realidade, mas sim estar associada a dificuldades no acesso aos serviços de saúde e à subnotificação, o que reforça a necessidade de políticas públicas voltadas para a equidade no atendimento psiquiátrico.

As políticas do SUS afirmam acesso universal, equitativo e gratuito aos serviços de saúde para toda a população brasileira, sem discriminação. Destaca a importância da Atenção Primária à Saúde (APS) como porta de entrada do SUS e a descentralização e regionalização para garantir atendimento adequado às diferentes realidades locais. Sendo o acesso à saúde um direito fundamental e que o sistema deve ser capaz de atender às necessidades específicas de cada grupo e região.

Os dados obtidos também apontam para um padrão consistente com estudos nacionais e internacionais sobre a prevalência de transtornos de ansiedade. Pesquisas sugerem que fatores como urbanização acelerada, aumento das pressões sociais e instabilidade econômica contribuem para o aumento das taxas de ansiedade, especialmente em regiões onde há carência de suporte psicossocial adequado (Kessler et al., 2015).

Em suma, a alta prevalência dos transtornos de ansiedade representa não apenas um desafio significativo para os sistemas de saúde em todo o mundo, mas também uma oportunidade para aumentar a conscientização, melhorar o acesso ao tratamento e implementar intervenções eficazes para ajudar aqueles que vivem com essas condições a alcançar uma melhor qualidade de vida.

Diante desses achados, é evidente a importância do fortalecimento dos serviços de saúde mental no município. Exemplos de iniciativas bem-sucedidas incluem a expansão dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), serviços ambulatoriais como implementado em diversas cidades brasileiras, o fortalecimento de programas de atendimento psicológico remoto, como os desenvolvidos durante a pandemia, e a criação de grupos de suporte comunitário voltados para populações vulneráveis.

Essas são estratégias que têm demonstrado eficácia na ampliação do acesso ao tratamento e na redução do estigma em torno da saúde mental, com foco na prevenção, detecção precoce e tratamento adequado dos transtornos ansiosos. Estratégias como a ampliação do acesso a atendimentos psicológicos e psiquiátricos, bem como a implementação de programas de suporte à saúde mental na atenção básica, são fundamentais para mitigar os impactos dessas condições.

A efetivação de políticas públicas que promovam o bem-estar mental, aliada a campanhas de conscientização e educação sobre transtornos de ansiedade, como palestras comunitárias, programas educativos nas escolas e campanhas de mídia social, pode aumentar o conhecimento da população sobre os sintomas e os tratamentos disponíveis. Além disso, parcerias com

empresas e instituições públicas para promover ambientes de trabalho mais saudáveis podem contribuir significativamente para a redução dos casos e para a melhoria da qualidade de vida da população afetada.

4. Conclusão

Este estudo revela uma alta prevalência de transtornos de ansiedade na população atendida em Garanhuns-PE, com um aumento significativo de casos entre 2020 e 2024, especialmente após a pandemia de COVID-19. A faixa etária mais afetada foi de 20 a 39 anos, e as mulheres foram as mais acometidas, representando 68,86% dos casos. Além disso, a população parda foi a mais atingida. Os dados refletem possíveis desigualdades no acesso a serviços de saúde mental, o que se torna mais um agravante no alto número de casos de transtornos ansiosos.

Ademais, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel crucial na detecção e manejo desses transtornos, mas o estudo evidencia desafios como a subnotificação e barreiras no acesso ao tratamento. Ainda, a análise dos dados destaca a importância de fortalecer os serviços de saúde mental, ampliar o acesso ao atendimento psicológico e psiquiátrico e criar estratégias comunitárias de apoio.

Logo, implementação de políticas públicas inclusivas, programas educativos e a capacitação de profissionais de saúde são fundamentais para combater o estigma e melhorar a qualidade de vida dos afetados, reforçando a necessidade urgente de ações efetivas na promoção da saúde mental no município.

Essas recomendações podem incluir a implementação de protocolos de triagem, a capacitação de profissionais de saúde na identificação e manejo de transtornos de ansiedade, bem como o desenvolvimento de programas de intervenção psicossocial na comunidade.

Em última análise, esta pesquisa buscou não apenas quantificar a prevalência de transtornos de ansiedade, mas também fornecer subsídios concretos para a melhoria da assistência prestada à população, promovendo uma

abordagem mais integrada e eficaz no enfrentamento dos transtornos de ansiedade na APS.

Referências

ALONSO, J. et al. The epidemiology of anxiety disorders in the world: a systematic review. **Psychological Medicine**, v. 48, n. 3, p. 327-338, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA (ABP). Desigualdade no acesso aos serviços de saúde mental no Brasil: impactos e desafios. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 42, n. 1, p. 53-59, 2020.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5. 5. ed. **Arlington, VA: American Psychiatric Publishing**, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. **Brasília: Ministério da Saúde**, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para a organização e a gestão do Sistema Único de Saúde (SUS). **Brasília: Ministério da Saúde**, 2013.

BROOKS, S. K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020.

DAMIANO, F. et al. The impact of the COVID-19 pandemic on mental health services: challenges and responses. **Journal of Mental Health**, v. 31, n. 2, p. 191-198, 2022.

DE JONGE, P. et al. The burden of mental disorders in the general healthcare setting. **The Lancet Psychiatry**, v. 1, n. 1, p. 15-25, 2014.

KESSLER, R. C. et al. Prevalence, severity, and unmet need for treatment of mental disorders in the World Health Organization World Mental Health Surveys. **World Psychiatry**, v. 14, n. 2, p. 140-149, 2015.

MARTINS, V. et al. Mental health disorders in Brazil: prevalence and implications. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 40, n. 3, p. 250-258, 2018.

MELO, A. B. O. et al. O impacto da pandemia da covid-19 na saúde mental dos profissionais da saúde. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 11, p. 2339-2349, 2024.

OLTHUIS, J. V. et al. The role of primary care in managing anxiety and depression: A systematic review. **Canadian Family Physician**, v. 60, n. 12, p. 1097-1104, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Depression and other common mental disorders: global health estimates. **Geneva: WHO**, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Social determinants of mental health. **Geneva: WHO**, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Gender and mental health. **Geneva**, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). The impact of the COVID-19 pandemic on mental health: a global overview. **Geneva**, 2022.

OPAS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Estudo alerta para altos níveis de depressão e pensamentos suicidas em trabalhadores de saúde. Washington, D.C., 2022.

PFEFFERBAUM, B.; NORTH, C. S. Mental health and the COVID-19 pandemic. **New England Journal of Medicine**, v. 383, p. 510-512, 2020.

SILVA, R. R. et al. Anxiety disorders in different age groups: clinical and epidemiological aspects. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 39, n. 2, p. 130-138, 2017.

SOUZA, M. L.; ARCELINO, E. C.; TRINDADE, M. S. A subnotificação e seus impactos na saúde pública. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, v. 40, n. 2, p. 211-219, 2006.

XIONG, J. et al. Impact of COVID-19 pandemic on mental health in the general population: A systematic review. **Journal of Affective Disorders**, v. 277, p. 55-64, 2020.

ANEXO A

NORMAS PARA SUBMISSÃO NA REVISTA CONTEMPORÂNEA

e-ISSN 2447-0961 / ISSN 2764-7757 (QUALIS CAPES 2017-2020: B1)

Submissões

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso. [Acesso](#) em uma conta existente ou [Registrar](#) uma nova conta.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

- A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
- O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.
- Onde disponível, os URLs para as referências foram fornecidos.
- O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em [Diretrizes para Autores](#), na página Sobre a Revista.

Diretrizes para Autores

As normas para formatação e preparação de originais são:

- Máximo de 20 páginas;
- Máximo de 8 autores;
- Fonte Verdana tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5;
- Figuras, Tabelas e Tabelas devem aparecer junto ao texto, editáveis, em fonte 10, tanto para o conteúdo quanto para o título (que deve vir logo acima dos elementos) e fonte (que deve vir logo abaixo do elemento gráfico).
- Título em português, inglês e espanhol no início do arquivo, com fonte 14;
- Resumo e palavras-chave com espaçamento simples, logo abaixo do título;

Esta revista adota como política editorial como diretrizes de boas práticas de publicação científica da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração (ANPAD), disponível em:

http://www.anpad.org.br/diversos/boas_praticas.pdf

- Para baixar o Template para os autores click [aqui](#)

Taxa de publicação:

- Esta revista não cobra taxa de submissão;
- Esta revista cobra a publicação de artigos, no valor de:

R\$ 575,00 por artigo a ser publicado para brasileiros.

US\$ 150,00 por artigo a ser publicado para estrangeiros.

Artigos

Política padrão de seção

Declaração de Direito Autoral

Direitos Autorais para artigos publicados nesta revista são do autor, com direitos da primeira publicação cedidos para a Revista. Em virtude de os artigos aparecerem nesta revista de acesso público, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, em aplicações educacionais e não comerciais. Em caso de republicação em outros veículos, deverá ser feita a menção à primeira publicação na Contemporânea.

Política de Privacidade

- O conteúdo dos artigos é de responsabilidade exclusiva dos autores.
- É permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo dos artigos, desde que citada a fonte.
- Artigos com plágio serão recusados, e o autor do plágio perderá o direito de publicar nesta revista.
- Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.
- Assim que submetem os artigos, os autores cedem os direitos autorais de seus artigos para o RC. Caso arrependa-se da submissão, o autor tem o direito de solicitar ao RC que não publique seu artigo. Contudo, esta solicitação deve se dar em ocorrer até dois meses antes do lançamento do número que o artigo será publicado.
- O RC utiliza a licença Creative Commons CC BY. As informações sobre esta licença podem ser encontradas em: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/br/>